

CURRÍCULO

Algumas definições de currículo:



- ▶ **É um caminho percorrido, ou a ser percorrido, com possibilidades de gerar novos conceitos.**
- ▶ Sequência organizada de conteúdos de ensino;
- ▶ Lista de conteúdos programáticos;
- ▶ “descrição do conjunto de conteúdos ou matérias de um curso escolar, documento que contém os dados biográficos e os relativos à formação, conhecimentos e percurso profissional de uma pessoa”. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2008, p. 386);
- ▶ O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do projeto-político-pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação “que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (VEIGA, 2002, p.7).

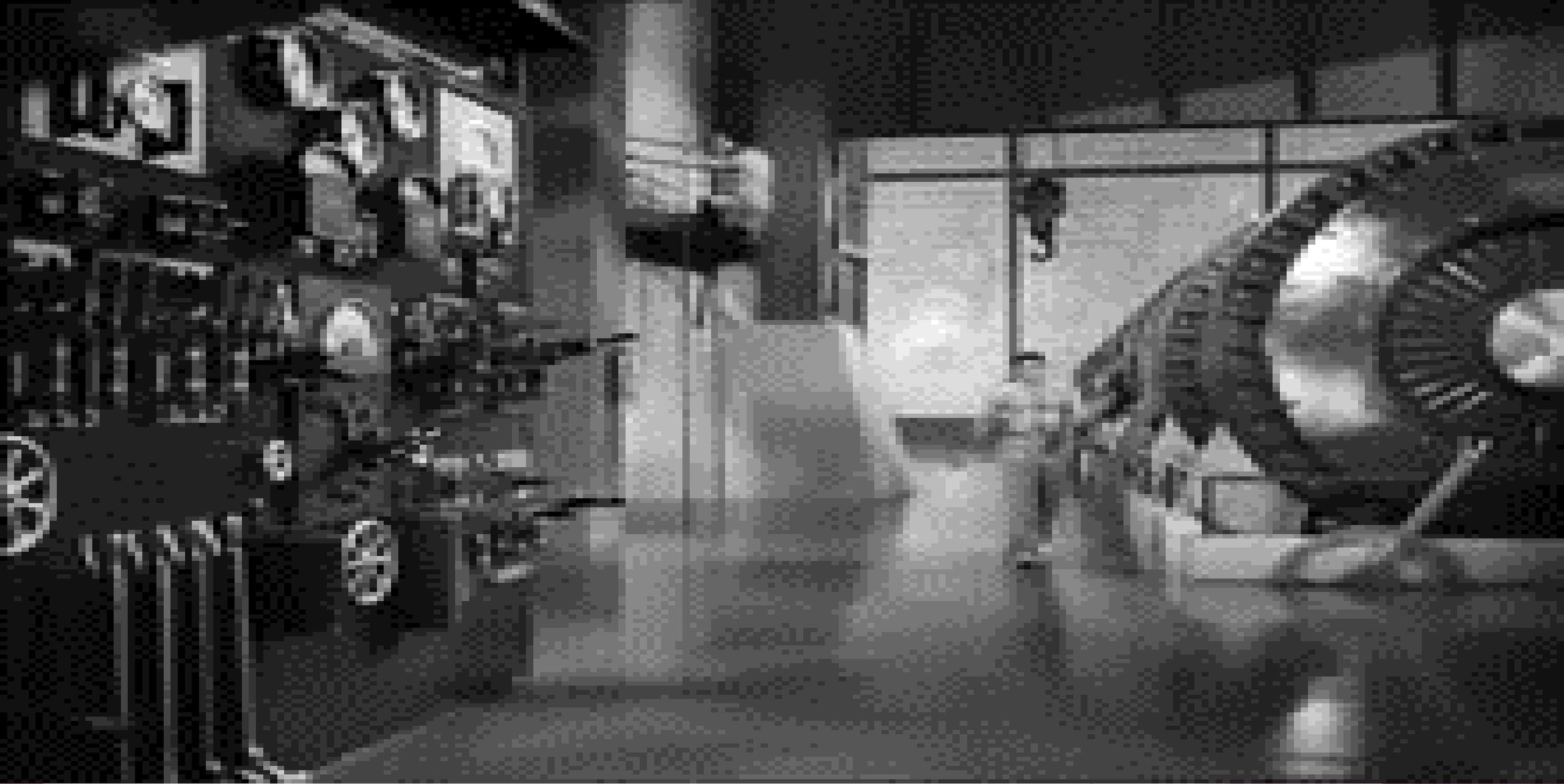
Reflexão:



- ▶ **Currículo** = duas perguntas:
- ▶ “O que será ensinado?”
- ▶ “Qual é o indivíduo que quero para sociedade?”

Então???

- ▶ “O que ensinar?”
- ▶ “Para que ensinar?”
- ▶ “Como ensinar?”
- ▶ **Tempo Histórico** = “Qual a necessidade deste tempo?”



TEORIAS CURRICULARES ATRAVÉS DOS TEMPOS

→ **Teorias Tradicionais:** (professor transmissor de conteúdos).

Ensino, Aprendizagem, Avaliação, Metodologia, Didática, Planejamento, Eficiência. Momento histórico - **Fordismo**. Os conteúdos eram transmitidos

→ **Teorias Críticas:** (professor facilitador)

Ideologia, Reprodução Cultural e Social, **Poder/Capitalismo**, Relações de Trabalho, Emancipação. Base no Marxismo (luta de classes) – Uma Indústria Cultural.

→ **Teoria Pós-Moderna:** (professor mediador de conteúdos).

Era do indivíduo e grupos sociais, Identidade (Empatia), Diferenças, Subjetividade, Cultura (Valores patrimônio), Gênero/Raça, Multiculturalismo, **Saber/Poder** (Era da Informação).



DIRETRIZ CURRICULAR

Coexistência de registros
culturais diferenciados

**CONSTITUIÇÃO
FEDERAL DE
1988**

Assegura
Formação
Básica
Comum

Foram
fixados
Conteúdos
Mínimos

O prosseguimento da discussão curricular deu-se em torno da LDB que tramitava no Congresso desde 1988.

A nova LDB - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 - reafirmou a Constituição Federal ao considerar:

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

Por sua vez, no plano político-institucional ou estatal, a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE) pela Lei nº 9.131/95 procurou caracterizá-lo como um órgão representativo da sociedade brasileira

A Legislação Educacional Brasileira, quanto à composição curricular, contempla 2 eixos:

Uma Base Nacional Comum
garante que todos alunos possam ter acesso aos conhecimentos mínimos necessários. é definida pela União.

Uma Parte Diversificada

também obrigatória, composta de conteúdos complementares, identificados na realidade regional e local.

TIPOS DE CURRÍCULO

CURRÍCULO FORMAL

Conjunto de prescrições oriundas das diretrizes curriculares, produzidas no âmbito nacional, nas secretarias e na própria escola, indicado nos documentos oficiais, nas propostas pedagógicas e nos regimentos escolares.

CURRÍCULO REAL

Sínteses construídas por alunos e professores, a partir dos elementos do currículo formal e das experiências pessoais de cada um.

CURRÍCULO OCULTO

Diz respeito às aprendizagens que fogem ao controle da escola e do professor, têm uma força formadora muito intensa.

Quem dita os currículos atualmente?

- Livros Didáticos;
- Indicadores de Avaliações Externas:
 - Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA);
 - Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb);
 - Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mais conhecida como **Prova Brasil**.

Exemplos de pesquisas em outros países sobre CURRÍCULO:

- ▶ Duas pesquisas, uma do **especialista Maximilano Moder**, chamada *Desenhos Curriculares em 16 países* (Pesquisa Benchmark Internacional), e outra da **doutora em política educacional Paula Louzano**, *Análise Internacional Comparada de Políticas Curriculares*, avaliaram os processos realizados por diversos países para construir e implementar objetivos de aprendizagem que **podem contribuir com lições de inspiração ou alerta para a elaboração de uma base nacional no país**.
- ▶ Em comum, as pesquisas concluíram que todas as nações definiram, de alguma maneira, o que os alunos precisam aprender.

► **Paula Louzano** analisou o processo de elaboração dos currículos e dos documentos curriculares nacionais de vários países.

Entre os principais pontos do estudo estão a relação entre a autonomia das escolas e a centralização do Estado na decisão curricular e como essas decisões variam de acordo com a organização política do país, tamanho ou diversidade cultural.

Em suas conclusões, Paula explica que **nenhum país outorga à escola autonomia total** com respeito **ao que ensinar**. Porém, poucos prescrevem centralmente em seus documentos **como** os professores devem ensinar.

A Austrália, que passa por um processo de institucionalização das políticas educativas, também conta com um órgão responsável pela implementação do currículo, o ACARA, que cumpre o papel de informar e divulgar a sociedade sobre a qualidade na educação. **O currículo nacional é a base para o desenvolvimento dos currículos estaduais** estabelece, entre outros itens, a descrição dos objetivos por ano escolar e dos conteúdos a serem ensinados.

Exemplos de estudo no BRASIL em relação ao Currículo

- ▶ Um exemplo vem de 40 educadores e dirigentes de entidades ligadas à educação, como as fundações Lemann, Ayrton Senna e Itaú Social e representantes dos Secretários municipais e estaduais de Educação. Eles têm feito reuniões e pesquisas para indicar modelo de base nacional comum a ser seguida nos currículos.”
- ▶ Outro exemplo, é VII ENCONTRO DE TRABALHO FUNDAMENTAL BRASIL (GTFB), que aconteceu recentemente em Brasília. Representantes de todo Brasil se reuniram em grupos temáticos.

Debate no Brasil

- ▶ Hoje os alunos não aprendem os conhecimentos essenciais que precisam aprender a cada ano. Todos os países têm currículo nacional ou base curricular comum. Isso não interfere na autonomia dos estados ou municípios e serve de referência para a avaliação, a produção de materiais didáticos e a formação de professores.

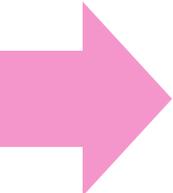
- Um passo importante na discussão sobre a elaboração de uma **Base Nacional Comum** no Brasil foi dado, nas últimas semanas, a partir de uma consulta aos estados e municípios sobre o assunto. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), foi enviado um comunicado aos Secretários de Educação dos estados e do Distrito Federal, além das representações estaduais da União dos Dirigentes Municipais de Educação.(UNDIME)



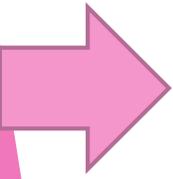
A partir dos dados a serem coletados por meio do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Simec) do MEC, será produzido um estudo que vai fomentar o debate em torno do tema.

Além disso, a Diretoria de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica (SEB) tem realizando encontros com especialistas de universidades e professores da educação básica para contribuir com as discussões.





O currículo da escola não tem acompanhado as mudanças da sociedade, seguindo os mesmos moldes que tinham no século XIX, afirma Roldão (2005).



É preciso mudar o currículo e isso implica em rever a própria função da escola na sociedade do século XXI.

Um currículo necessita garantir conhecimentos COGNITIVOS e SOCIOEMOCIONAIS.

- ▶ O relatório Delors (UNESCO, 1996) é um dos documentos marcantes de discurso educacional, em resposta aos novos desafios e sugere um sistema de ensino fundado em quatro pilares:

Aprender a SER

Depende diretamente dos outros três. A Educação deve ter como finalidade o desenvolvimento total do indivíduo “espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade”.

Competência Socioemocional

Aprender a CONVIVER

Atua no campo das atitudes e valores. Se aposta na educação como veículo de paz, tolerância e compreensão.

Competência Socioemocional

Aprender a CONHECER

Aquisição dos “instrumentos do conhecimento”.

Competência Cognitiva

Aprender a FAZER

Estreitamente ligada à questão da formação profissional.

Competência Cognitiva

Chapecó- SC Implementou sua Matriz Curricular 2012.

- ▶ Em 17 de Novembro de 2011 o processo nº 015/2011 deu entrada no COMED (Conselho Municipal de Educação).
- ▶ Chapecó implementou a Matriz Curricular do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e da Educação de Jovens e Adultos, criou as disciplinas de Educação e Direitos Humanos, Educação e Diversidade e Educação Financeira e Sustentabilidade. (nova matriz curricular homologada pela portaria SED N° 023 de 30 de Novembro de 2011).
- ▶ 2012, as Instituições Educativas da Rede Pública Municipal de Chapecó passaram a adotar a nova matriz.
- ▶ Os docentes que atuam nas disciplinas são habilitados. Participam do programa de Formação Continuada da Secretaria de Educação de Chapecó-SC.



Programa
Escola
Forte

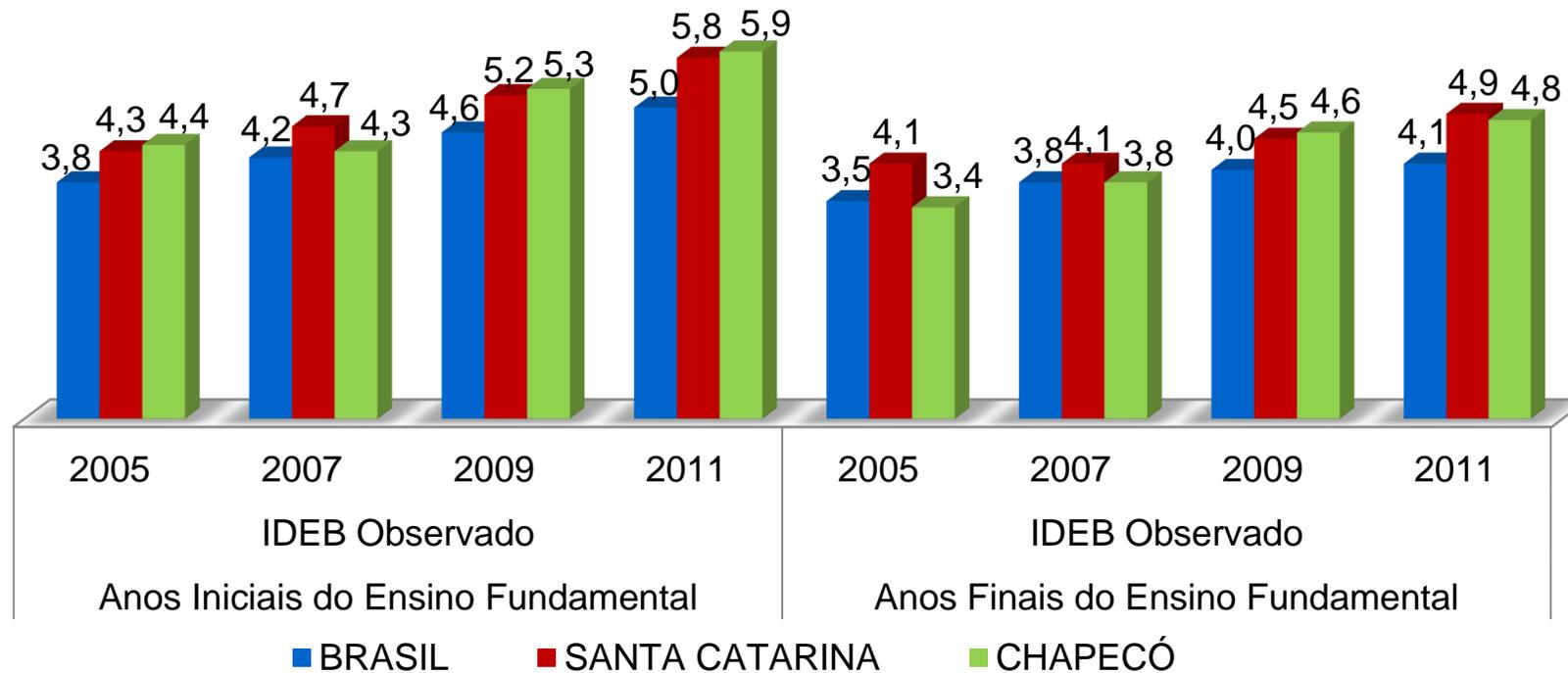
Secretaria
de Educação

PREFEITURA DE
CHAPECÓ



IDEB - BRASIL, SANTA CATARINA E CHAPECÓ

IDEB 2005, 2007, 2009 e 2011



Aprender a ser

Um longo aprendizado



A caminho do crescimento pessoal

Inteligência Humana

Identidade

Auto-Estima

Auto-Confiança

Visão + do Futuro

O querer ser

O projeto de vida

O sentido da vida

Auto determinação

Resiliência

Auto-realização

Plano de Vida

Planos de ação

Plano de Carreira

Boa viagem.



OBRIGADA!

MARENI DE FÁTIMA ROSA DA SILVA

Diretora de Gestão Educacional de Chapecó-SC

**E-mail: edu.diretoras@chapeco.sc.gov.br
mareni@chapeco.sc.gov.br**

**Fone: (49) 3321-8577
(49) 8884-6449**

